

editorial

Menos uma e a conta

Prezado leitor,

As mulheres estão bebendo mais. Para muitos, do ponto de vista sociológico, trata-se apenas da equiparação a um “direito” que os homens possuem há muito tempo. Para autoridades de saúde, porém, as mulheres se expõem a mais problemas, como o aumento da probabilidade de adquirir câncer de mama com o consumo diário de apenas meia taça de vinho ou um copo de cerveja. A constatação é de investigação recente do Fundo Mundial para Pesquisa em Câncer. Especialistas divergem: uns dizem que a ingestão de álcool deveria ser banida por todos – e não apenas por mulheres –, outros defendem somente a redução do consumo. Quem tem razão? Polêmica no ar em *Capa*.

Debate, aliás, é sempre saudável para se chegar a um consenso do que é melhor fazer. Por exemplo, quando nos deparamos com iniciativas que se dizem em favor de pacientes com câncer e sem interesses financeiros. Como nem todo mundo é assim tão bem-intencionado, é preciso aprender a precaver-se dos espertalhões ou da simples ignorância alheia. Saiba como em *Comportamento*.

Por outro lado, há, sim, beleza no mundo. Que o digam as fotografias e modelos de três projetos – em Curitiba (PR), Teresina (PI) e Niterói (RJ) – que, com cliques e muita conversa, auxiliam na recuperação de mulheres que tiveram que aceitar mudanças nem sempre sutis em seus corpos. Essa conversa com a sociedade ocorre por meio de imagens que quebram

o silêncio de quem sofre, mas supera, as sequelas do câncer. Surpreenda-se em *Social*.

Experiências como essas não devem ficar no anonimato. Assim como pesquisas, livros e demais produções em torno da oncologia. Essa certeza torna ainda mais importante o papel da Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle do Câncer, uma das principais do País, com mais de 2.700 títulos. Passeie por ela em *Rede*.

Logo, logo a Biblioteca deve contar com uma nova obra: o estudo mundial em quatro tipos de tumores que vai mapear a influência genética e ambiental na origem do câncer. O objetivo é ver como fatores como álcool, tabaco e exposição aos raios ultravioleta, por exemplo, podem tornar as pessoas mais suscetíveis ao câncer ou não. Como você verá em *Ciência*, o INCA foi uma das instituições selecionadas para participar do projeto.

No futuro, quem sabe, esse mapeamento pode até tornar menos angustiante a vida de pessoas que, “do nada”, descobrem que têm um câncer. Como ocorreu com o ator Edson Celulari, que tem sua história de superação relatada em *Personagem*. Diagnosticado com linfoma não Hodgkin, Celulari fala do apoio da família, dos fãs e da necessidade de manter o bom humor em meio a uma das maiores batalhas pela vida.

Boa leitura!

*Instituto Nacional de Câncer
José Alencar Gomes da Silva*